

Sessão 6

Fitossanidade

042

SUPRESSIVIDADE IN VITRO A RHIZOCTONIA SOLANI DE UM SOLO SUBMETIDO A DIFERENTES SISTEMAS DE COBERTURA. *Felipe Prates da Silva, Bruno Brito Lisboa, Maria Eduarda Marcolla de Figueiredo, Luciano Kayser Vargas (orient.) (UERGS).*

Os solos podem ser considerados condutivos ou supressivos ao desenvolvimento de determinado patógeno. Um solo supressivo impede o estabelecimento do patógeno, evita a manifestação da doença ou reduz a sua severidade. A supressividade do solo pode ser oriunda de fatores como seu pH, umidade e atividade microbiana. Neste trabalho, avaliou-se o potencial supressivo de um Argissolo vermelho sob diferentes sistemas de cobertura em relação ao desenvolvimento de *Rhizoctonia solani*. Foram avaliados os sistemas: solo descoberto (D); aveia/milho (A/M); guandu/milho (G/M); campo nativo (CN) e aveia+vica/milho+caupi (A+V/M+C). Parte das amostras foi fumigada com CHCl_3 . Em placas de Petri esterilizadas, foram colocados 25g de solo de cada tratamento, sendo adicionada uma camada de ágar/água. O tratamento controle foi constituído apenas de ágar/água. Na parte central de cada placa foi colocado um disco de BDA com cultura de *R. solani*, procedendo-se, após, incubação a 23° C. Foi medido o diâmetro do crescimento do patógeno após 4 dias. Em amostras não-fumigadas, os tratamentos G/M e A+V/M+C apresentaram o menor desenvolvimento do fungo. Porém, os mesmos tratamentos, quando fumigados, apresentaram o maior crescimento de *R. solani*. O tratamento CN também promoveu maior crescimento quando fumigado em relação ao não-fumigado, mas em nível inferior ao controle. Os tratamentos D e A/M não diferiram em relação ao crescimento do fitopatógeno quando fumigados ou não. Os resultados indicam que os tratamentos com os maiores teores de matéria orgânica possuíram poder supressivo superior, quando não fumigados. Quando fumigados, esses tratamentos levaram a um maior desenvolvimento do patógeno. Os resultados demonstram que a atividade microbiana foi responsável pela supressividade do solo. Nos tratamentos com menores teores de matéria orgânica, e conseqüente menor influência da atividade microbiana, não houve diferença entre os tratamentos fumigado e não-fumigado.